

# Cassações reduzem número de mulheres no Congresso



Lygia Doulet de Andrade, a que saiu

Nas eleições de 1966, seis mulheres foram eleitas para representar o povo de seus Estados, na Câmara Federal. Logo após a posse, em janeiro de 1967, ao ver entrar no Plenário a jovem deputada pelo Estado do Rio, Júlia Steinbruch, vestida em uma minissaiá, um continue com mais de 20 anos de casa, desabafou: "Agora, sim, as coisas vão melhorar. Não precisa mais nem falar em aumento". Ao lado da deputada Júlia, para espanto do continue, havia mais cinco mulheres: Ivete Vargas, Nely Novaes, Ligia Doulet de Andrade, Nisia Carone e Maria Augusta Araújo. Apenas Nely Novaes pertencia ao partido do Governo; as outras, quatro novatas e a veterana deputada Ivete Vargas, faziam parte do MDB, oposicionistas.

Agora, após as últimas cassações, só resta a deputada Nely Novaes para impedir que os homens formem a unanimidade das 298 cadeiras, número atual de composição da Câmara. A presença das mulheres nas lutas políticas tem-se caracterizado de várias formas. Mas, pelo menos, três das que foram eleitas em 1966, ingressaram na vida partidária graças ao fato de seus maridos estarem cassados. Maria Augusta Araújo, é esposa do governador do Acre, José Augusto Araújo; político jovem, como ela, que teve o seu mandato cassado em 1964. Nisia Carone, professora primária, casada com o ex-prefeito de Belo Horizonte. A ex-deputada Ligia Doulet de Andrade, também nunca havia feito política, sendo despertada pela cassação de seu marido, jornalista e deputado Doulet de Andrade. Outra que é casada com político — o ex-senador Aarão Steinbruch — é a ex-deputada Júlia Steinbruch, que sempre militou na advocacia trabalhista; o seu sucesso profissional, poderia ter-lhe garantido uma cadeira na Câmara Federal.

## CONTRA AS MULHERES

A entrada de seis mulheres despertou o ciúme de alguns políticos, co-estaduanos das depu-

tadas. Alegam que elas só estavam na Câmara porque os seus maridos haviam sido cassados. Chegou-se a cogitar da decretação de uma lei, proibindo a candidatura de mulher de político atingido por ato revolucionário.

Este fato foi debatido na Câmara. A deputada Ligia Doulet de Andrade, com pouco mais de trinta anos — e notável por seu tipo de beleza — subiu ao plenário e fez um discurso, até hoje comentado no Congresso. Na ocasião dizia ela que muitos dos deputados que ali estavam tinham sido eleitos por força de serem filhos de políticos famosos. Citem exemplos. Ao terminar o seu discurso, a deputada Ligia Doulet de Andrade foi aplaudida por todos os colegas, principalmente, pelas funcionárias da Câmara.

Nas duas primeiras legislaturas, após a redemocratização do País, 46 e 50, não houve mulheres na Câmara. Apenas, no Estado de Pernambuco, em 1950, o Partido Socialista Brasileiro conseguiu eleger uma representante para a Assembleia Legislativa. A deputada Adalgisa Cavalcanti, Mulher de grande atuação, tendo sua principal força eleitoral baseada nos sindicatos. Sua passagem na Assembleia pernambucana foi rápida e tumultuada. Certa ocasião, quase às vésperas de fato com o deputado Pio Guerra, "homem de moral e respeito no sertão, que não admitia discutir com mulheres". Por isso, foi levantada questão de ordem para que a senhora Adalgisa Cavalcanti parasasse de acusar o partido do "coronel" Pio Guerra, porque as suas críticas não poderiam ser refutadas à altura.

## 54 O INICIO

Mesmo com o incidente Adalgisa Cavalcanti, as mulheres não desistiram da política e, em 1954, mandavam três representantes para a Câmara Federal: Ivete Vargas, Conceição Santa

Maria e a baiana Nita Costa. A eleição das três deputadas não provocou nenhuma reação, por parte de seus colegas homens. Mas, a escolha da sra. Ivete Vargas, como vice-líder do PTB, resultou na saída do deputado Bonaparte Maia do partido. Vindo do interior cearense, o novo deputado não suportou o vexame de ver, como um dos comandantes de sua bancada, uma mulher. Ao tomar conhecimento do fato, a deputada Ivete Vargas afirmou que "a atitude do sr. Bonaparte Maia tinha sido lucrativa para o trabalho nacional". A sobrinha de Vargas, não fugindo às tradições de família, nos 15 anos que passou na Câmara, foi sempre muito atuante, tanto no que se refere ao aspecto político-partidário, como na parte eleitoral: nas 4 eleições que disputou sempre conseguiu votações crescentes. Em 1966, foi o candidato mais votado de São Paulo, com quase 100 mil votos.

A primeira tentativa das mulheres de entrar nas lutas eleitorais foi, ainda, na República Velha. Em 1929, no Ceará, o famoso "coronel" Anastácio Alves Braga, chefe político de grande prestígio, senhor absoluto no norte do Estado, tentou lançar a candidatura de sua filha, Inês, para a Prefeitura da cidade de Itapipoca. Ao anunciar tal decisão, o coronel teve as reações mais estranhas de parte dos componentes de seu feudo. Um dos chefes políticos locais chegou mesmo a anunciar o rompimento definitivo com o deputado Anastácio Braga, homem de poder econômico e político, e verdadeiro dono do sertão. Conta o historiador Soares Buleão, pai da Florinda Buleão, famosa artista de cinema, que, apesar de ser Anastácio Braga um dos grandes líderes do Estado, teria encerrado a sua carreira política, caso tivesse concretizado. "A mirabolante idéia de jogar uma filha moça e honesta, nos meandros da política. Não podíamos suportar — continua Soares Buleão — ver a filha de nosso chefe e amigo enfrentando malfetores e pistoleiros: ela não iria suportar tanta perversidade, na sua delicadeza do jovem educada". Assim, foi feita a crônica da primeira tentativa feminina de ingressar nas lides políticas.

## ATUAÇÃO DAS MULHERES

Tanto na Câmara Federal como nas Assembleias estaduais, as mulheres têm tido, nos últimos anos, grande atuação. A Guanabara, por exemplo, tem em seu legislativo mulheres de prestígio nacional. Adalgisa Nery, antes de entrar para a política, já havia se destacado como jornalista e escritora. Poetisa das melhores e jornalista política que, durante muitos anos, emprestou a sua coluna nos jornais cariocas, de forma brilhante. Ligia Lessa Bastos, professora e líder classista.

Outra participante na Assembleia da Guanabara é, sem dúvida, a deputada Edna Loti que sempre foi buscar os seus eleitores em trabalhos realizados com sacrifício e o seu poder de tolerância intágvel. Também na Guanabara as cassações atingiram a bancada feminina: Yara Vargas, sobrinha de Getúlio, perdeu o mandato em 1969.

Na Câmara Federal, enquanto estiverem lá, as deputadas Ivete Vargas, Júlia Steinbruch e Ligia Doulet de Andrade, deram colorido especial às suas atuações. A mais experiente, Ivete Vargas, com 15 anos de mandato, era uma espécie de líder natural das outras congressistas, sem, contudo, tirar o brilho da atuação de suas companheiras. A deputada Nely Novaes, esposa do parlamentar Manoel Novães, o mais antigo deputado do Brasil, pois está lá desde 1937, não é muito de discurso. É a chamada "política mineira": trabalha em silêncio, não perde uma oportunidade de conseguir uma benfeitoria para as regiões de onde recebe vo-



Adalgisa Nery, a que ficou